OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PAIXÃO PELA ATIVIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THE PASSION FOR TEACHING ACTIVITY IN HIGHER EDUCATION

Maria Eloiza Fiorese Prates¹, Jorge Both² e Ieda Parra Barbosa Rinaldi³

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão-PR, Brasil.

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil.

³Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

RESUMO

O objetivo do estudo foi de analisar a paixão pela carreira docente e o nível de satisfação de vida dos profissionais de Educação Física que atuam no ensino superior considerando os ciclos de desenvolvimento profissional. A amostra foi constituída por 133 professores atuantes em universidades do estado do Paraná (Brasil). Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a Escala da Paixão, a Escala de Satisfação com a Vida e o questionário sociodemográfico. Para a análise de dados empregou-se os testes qui-quadrado e regressões logísticas binária e multinomial, considerando o nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados revelaram que a maioria dos professores são apaixonados pela profissão. Verificou-se que os professores que atuavam a 20 anos ou mais possuíam maior índice de paixão harmoniosa ($p=0,022$). Além disso, observou-se forte correlação entre o Critério da Paixão e a Paixão Harmoniosa ($r=0,626$). Por fim, conclui-se que quanto mais tempo o professor permanece na carreira maior é a paixão harmoniosa pelo trabalho.

Palavras-chave: Paixão. Professor. Ensino superior. Profissão. Educação Física.

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the passion for teacher career and the level of satisfaction with life of Physical Education professionals who work at higher education considering the professional development cycles. The sample were 133 teachers who work in state universities of Paraná (Brazil). The instruments used for the research were the Passion Scale, The Satisfaction with life Scale and a socio demographic questionnaire. For data analysis were used the chi-square test and the logistic regressions binary and multinomial, considering a significance level of 95% ($p \leq 0,05$). The results showed that most of the teachers were passionate by profession. It was verified that teachers who worked since 20 years or more had more level of harmonious passion ($p=0,022$). Moreover, was evidenced strong correlation between the Passion Criteria and the Harmonious Passion ($r=0,626$). In conclusion, the longer the teacher stays in the career more is the harmonious passion for work.

Key-words: Passion. Teacher. Higher education. Profession. Physical Education.

Introdução

As inúmeras mudanças ocorridas nas relações de trabalho e emprego, também estão presentes nas condições de vida e trabalho dos professores universitário que apresentam na atualidade uma realidade precária e preocupante¹⁻⁵. Preocupante, uma vez que nos últimos anos reformas efetuadas mudaram o papel das universidades brasileiras, tornando-as mais competitivas, produtivas, modernas e eficientes^{3,5}. A precarização do trabalho docente correspondem a fatores como à jornada de trabalho, à flexibilização nos contratos e exigência de polivalência nas atividades. Tais fatores engendram para uma infraestrutura deficiente e também para uma forte exigência de cumprimento de metas e de produtividade, podendo levar a um prejuízo à saúde e motivação do professor^{1,5}.

No início de carreira o professor constata que existe a distância entre o que se aprende no curso de graduação e o enfrentamento da prática no contexto escolar⁴. Embora condições adversas façam os professores optarem por deixar a profissão, aqueles que permanecem comprometidos em sua carreira sentem amor profundo e genuíno pelo seu trabalho⁶.

Aspectos associados a história de vida docente podem ser descritos pelos ciclos de desenvolvimento profissional⁷⁻⁹, os quais estabelecem distintas fases da carreira⁸. De fato, a carreira profissional revela uma história crescente de avanços e retrocessos ao longo de sua trajetória⁸. Nesta perspectiva, Gonçalves⁹ afirma que atualmente é necessário compreender a formação de professores ao longo da vida com base no desenvolvimento pessoal e profissional tendo em vista os constantes desafios encontrados na carreira.

Pesquisas que envolvem o ciclo de desenvolvimento profissional foram realizadas a partir da década de 1990. Especificamente na área da Educação Física se destacaram nos anos 2000^{10,11}. Os resultados indicaram que independente do ciclo em que se encontra, o profissional da área busca constantemente a sua valorização e construção da identidade profissional¹⁰.

A carreira docente configura-se como um processo que inicia durante a formação inicial e permanece ao longo da vida profissional. Muitos dos estudos realizados revelam aspectos negativos da profissão e, notadamente, na área de Educação Física foram potencializadas as publicações de estudos preocupados com a qualidade de vida e saúde dos professores¹⁰. Outras investigações revelaram a insatisfação dos professores quanto à remuneração salarial, o número de alunos por turma, as condições de trabalho, crença e expectativas na carreira¹¹⁻¹³.

A carência de estudos sob a perspectiva positiva da carreira docente indica a continuidade das investigação, especialmente pesquisas que revelem fatores que possam interferir e tornar o trabalho e a vida docente mais motivante e apaixonante. Observa-se que a rede de apoio social representa ser fundamental e desempenha forte influência sobre a satisfação de vida¹⁴.

Ao longo da carreira docente se encontram experiências desafiadoras e luta constante nos aspectos emocionais e profissionais para tornar o trabalho mais prazeroso e feliz. No entanto, se entende que a felicidade e a satisfação com a vida somente são alcançadas por meio do caráter alimentado pela força pessoal que nos leva a superar obstáculos e alcançar metas as quais se escolhe para desenvolver¹⁵.

Sendo assim, sugere-se que a paixão que o professor põe em prática por meio do exercício profissional possa ser a resposta por permanecer na profissão. De fato, a paixão fornece energia contínua para se manter envolvido na atividade diante dos obstáculos. Nesse sentido, o modelo dualista da paixão (DMP)¹⁶ define como forte tendência em realizar a atividade autodefinida que se ama e que valoriza amplamente, na qual se investe tempo e energia. Essas atividades vêm a ser tão autodeterminantes que representam características centrais da identidade da pessoa¹⁷.

O DMP postula que as atividades de que a pessoa gosta serão internalizadas na sua identidade à medida que elas sejam altamente valorizadas e se tornem significativas em sua vida. Além disso, propõe que existem dois tipos de paixão: a obsessiva e a harmoniosa, bem como, o critério da paixão. A paixão obsessiva resulta de uma internalização controlada, que se origina na pressão intra ou interpessoal ligada a atividades passionais que geralmente propiciem um desejo incontrolável de participar das ações que consideram importante e agradável. As pessoas com paixão obsessiva podem se sujeitar a sofrer experiências de conflitos e outros efeitos afetivos e cognitivos negativos com outras atividades da vida pessoal^{17,18}.

Por outro lado, a paixão harmoniosa resulta da internalização autônoma, na qual o indivíduo aceita a atividade livremente. Esta provém da motivação intrínseca e integradora, existe vontade e desejo pessoal, e não possui um desejo incontrolável de exercer a atividade. A pessoa permanece no controle da atividade estando em harmonia com os outros aspectos de sua vida. Na paixão harmoniosa a realização das atividades acontece de maneira segura e com a autoestima elevada, sendo capaz de controlá-las tanto durante como após a sua realização, propiciando efeitos positivos, como a satisfação com a vida, o comportamento flexível e o sentimento de felicidade. O comportamento flexível faz com que a pessoa seja capaz de se

adaptar à realidade, quando for impedido de realizar a sua atividade passional, focando a energia em outras tarefas¹⁶. Por fim, o critério da paixão serve para avaliar o grau de envolvimento, amor e percepção em ver a atividade como uma paixão¹⁷.

Assim, ao considerar os aspectos levantados sobre a carreira docente e ao DMP, o objetivo do estudo foi de analisar as paixões pela carreira docente e os níveis de satisfação de vida considerando os ciclos de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física que atuam no ensino superior.

Métodos

A investigação apresentou características de estudo descritivo exploratório e de delineamento transversal. Para a seleção da amostra, estabeleceu-se que os docentes deveriam atuar em Instituições de Ensino Superior com 20 anos ou mais de existência do curso de Educação Física para que fosse possível realizar uma comparação entre os ciclos de desenvolvimento profissional em todas as fases. Além disso, foram pesquisadas apenas instituições que ofertassem cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Em relação aos critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa, estabeleceu-se que somente os docentes com formação na área da Educação Física e que não estivesse afastado da sala de aula poderiam participar da amostra.

Das 48 instituições que possuem o curso de Educação Física no Paraná, apenas quatro instituições atendiam os critérios estabelecidos, as quais eram: Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do Paraná e Universidade Norte do Paraná. Destaca-se que todas concordaram em participar do estudo.

No momento da investigação, 178 docentes possuíam vínculo empregatício com as universidades selecionadas. Entretanto, 27 professores não participaram da investigação por: se encontrarem afastados por motivo de doença (4 professores), afastados para realizar pós-graduação (12 professores), ocuparem cargos administrativos em outros setores da universidade (2 professores) e por não serem encontrados no período da pesquisa nas instituições (9 professores). Portanto, foram convidados 151 professores a preencherem o formulário de pesquisa, sendo que 14 instrumentos não foram devolvidos e quatro foram anulados por preenchimento incorreto. Assim, a amostra do estudo totalizou 133 professores.

O tempo de carreira docente foi estabelecido a partir do modelo de ciclos de desenvolvimento profissional proposto por Farias e Nascimento¹⁰, que contém as seguintes fases da carreira: 1 a 4 anos de docência (Entrada); 5 a 9 anos (Consolidação das Competências Profissionais); 10 a 19 anos (Afirmação e Diversificação); 20 a 27 anos (Renovação); 28 a 38 anos (Maturidade).

Para este estudo devido as particularidades da população investigada, optou-se pela adaptação do Modelo de Farias e Nascimento¹⁰, o qual foi: até 9 anos de docência (Entrada e Consolidação), 10 a 19 anos (Afirmação e Diversificação) e de 20 anos ou mais (Renovação e Maturidade).

Na coleta de dados, além de um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, na investigação foi empregada a Escala da Paixão¹⁹ e a Escala de Satisfação com a Vida²⁰. O questionário sociodemográfico analisou as variáveis: sexo, estado civil, ciclos vitais, nível de atuação profissional, conclusão da graduação, do mestrado e do doutorado.

Para avaliar a paixão foi utilizada a Escala da Paixão validada para a língua portuguesa por Prates¹⁹, a qual é composta por 14 itens que avaliam a paixão obsessiva, a paixão harmoniosa e o critério da paixão. As respostas foram avaliadas em uma escala do tipo “*likert*” de sete pontos que estão compreendidas entre: “não concordo em nada” (1) e “concordo muito fortemente” (7). Para categorizar as respostas, considerou-se a paixão em dois níveis

específicos: paixão adequada e paixão inadequada. Nas dimensões paixão harmoniosa e critério da paixão para evidenciar a paixão adequada os escores médios deveriam ter valores iguais ou superiores a 5,5, sendo que valores menores que 5,5 eram considerados inadequados. Por outro lado, para evidenciar a paixão adequada na dimensão paixão obsessiva a média deveria alcançar no máximo o escore de 3,49 e valores iguais ou superiores a 3,5 eram considerados inadequados.

Para diagnosticar a satisfação de vida dos professores foi utilizada a Escala de Satisfação com a Vida adaptada para a população brasileira por Gouveia et al.²⁰. Os participantes da pesquisa responderam ao questionário de cinco itens que avalia o componente cognitivo do bem-estar subjetivo em uma escala de 7 pontos, com os extremos discordo totalmente (1) e concordo totalmente (7). Os pontos de corte para a soma total das respostas da escala foram adaptados de Diener et al.²¹, sendo as classificações são: extremamente satisfeito (31 a 35 pontos); satisfeito (26 a 30 pontos); pouca satisfação (5 a 25 pontos).

Para a coleta de dados, inicialmente os pesquisadores fizeram contato prévio com os coordenadores dos cursos de Educação Física das universidades participantes da pesquisa, com o intuito de esclarecer os objetivos e procedimentos que foram utilizados durante a pesquisa. Após a autorização das coordenações dos cursos, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (Parecer N° 865.510/2014).

Na análise dos dados foi utilizado o teste qui-quadrado para avaliar os ciclos de desenvolvimento profissional de acordo com os dados sócio demográficos, escala da paixão e a escala de satisfação de vida. Além disso, foram empregadas as análises pormenorizadas das regressões logísticas binária e multinomial (OR – Odds Ratio; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%) para avaliar as razões de chances das variáveis da escala da paixão e satisfação de vida, respectivamente. Destaca-se que as análises pormenorizadas foram realizadas apenas quando as análises do teste qui-quadrado apresentassem associação significativa com o constructo da paixão e com a satisfação com a vida.

Para avaliar as correlações entre o modelo dualista da paixão, a satisfação de vida, a idade e o tempo de docência empregou-se o teste de correlação de *Spearman*. Para classificação dos índices de correlação estabeleceu-se como pontos de corte adaptados de Mitra e Lankford²²: correlação muito fraca índices entre 0,00 e 0,19; correlação fraca índices entre 0,20 e 0,39; correlação moderada índices entre 0,40 e 0,59; correlação forte índices entre 0,60 e 0,79; e correlação muito forte índices entre 0,80 e 1,00. Por fim, destaca-se que o nível de significância adotado nas análises estatísticas foi de 95,0% ($p \leq 0,05$).

Resultados

Ao avaliar as variáveis sociodemográficas considerando o tempo de docência dos professores investigados constatou-se que os ciclos vitais ($p < 0,001$), período de conclusão da graduação ($p < 0,001$), do mestrado ($p < 0,001$) e do doutorado ($p < 0,001$) evidenciaram diferenças significativas (Tabela 1).

Tabela 1. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física e o tempo de docência no ensino superior

Variáveis Sociodemográficas	Tempo de Docência			Total	p*
	Até 9 Anos	10 a 19 Anos	20 Anos ou +		
Sexo					
Masculino	23 (63,9%)	25 (56,8%)	28 (52,8%)	76 (57,1%)	0,585
Feminino	13 (36,1%)	19 (43,2%)	25 (47,2%)	57 (42,9%)	
Estado Civil					
União Estável	21 (58,3%)	35 (79,5%)	35 (66,0%)	91 (68,4%)	0,113
Sem União Estável	15 (41,7%)	09 (20,5%)	18 (34,0%)	42 (31,6%)	
Ciclos Vitais					
Até 39 Anos	34 (94,4%)	11 (25,0%)	00 (0,0%)	45 (33,8%)	<0,001
40 a 49 Anos	02 (5,6%)	29 (65,9%)	10 (18,9%)	41 (30,8%)	
50 Anos ou +	00 (0,0%)	04 (9,1%)	43 (81,1%)	47 (35,3%)	
Nível de Atuação					
Graduação	23 (63,9%)	25 (56,8%)	29 (54,7%)	77 (57,9%)	0,680
Graduação e Pós-Graduação	13 (36,1%)	19 (43,2%)	24 (45,3%)	56 (42,1%)	
Conclusão da Graduação					
Até a década de 1980	01 (2,8%)	13 (29,5%)	51 (96,2%)	65 (48,9%)	<0,001
Década de 1990	02 (5,6%)	25 (56,8%)	02 (3,8%)	29 (21,8%)	
Década de 2000	33 (91,7%)	06 (13,6%)	00 (0,0%)	39 (29,3%)	
Conclusão do Mestrado					
Até a década de 1990	00 (0,0%)	10 (25,0%)	33 (63,5%)	43 (33,6%)	<0,001
Década de 2000	20 (55,6%)	28 (70,0%)	14 (26,9%)	62 (48,4%)	
Década de 2010	16 (44,4%)	02 (5,0%)	05 (9,6%)	23 (18,0%)	
Conclusão Doutorado					
Cursou	02 (13,3%)	23 (65,7%)	34 (85,0%)	59 (65,6%)	<0,001
Não cursou	13 (86,7%)	12 (34,3%)	06 (15,0%)	31 (34,4%)	

Nota: *Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado

Fonte: Os autores

Os resultados da análise entre tempo de docência e as variáveis sociodemográficas que evidenciaram associação significativa possibilitou caracterizar os grupos de professores da seguinte maneira:

- **Até 9 anos de docência:** a maioria dos professores possuía idade máxima de 39 anos (94,4%), concluiu sua graduação (91,7%) e mestrado na década de 2000 (55,6%), mas não cursou o doutorado (86,7%).
- **Entre 10 e 19 anos de docência:** a maioria dos docentes possui idade entre 40 e 49 anos (65,9%), concluiu a graduação na década de 1990 (56,8%), defendeu o mestrado na década de 2000 (70,0%) e cursou o doutorado (65,7%).
- **20 anos de docência ou mais:** a maioria dos professores possui 50 anos ou mais (81,1%), realizou sua graduação em Educação Física até a década de 1980 (96,2%), defendeu o mestrado na década de 1990 (63,5%) e concluiu o doutorado (85,0%).

Ao avaliar o constructo da paixão a maioria dos professores apresentaram classificação adequada para a paixão docente. Destaca-se que a cada dez docentes, cinco apresentavam paixão adequada na paixão obsessiva e seis na paixão harmoniosa. Ao considerar o critério da paixão, constatou-se que 75,2% dos professores declararam ser apaixonados pela profissão (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre o constructo da paixão e o tempo de docência no ensino superior dos professores de Educação Física

Tempo de Docência	Escala da Paixão		p*
	Paixão Adequada	Paixão Inadequada	
Paixão Obsessiva			
Até 9 Anos	19 (52,8%)	17 (47,2%)	0,982
10 a 19 Anos	24 (54,5%)	20 (45,5%)	
20 Anos ou +	28 (52,8%)	25 (47,2%)	
Total	71 (53,4%)	62 (46,6%)	
Paixão Harmoniosa			
Até 9 Anos	17 (47,2%)	19 (52,8%)	0,022*
10 a 19 Anos	26 (59,1%)	18 (40,9%)	
20 Anos ou +	40 (75,5%)	13 (24,5%)	
Total	83 (62,4%)	50 (37,6%)	
Critério da Paixão			
Até 9 Anos	26 (72,2%)	10 (27,8%)	0,859
10 a 19 Anos	33 (75,0%)	11 (25,0%)	
20 Anos ou +	41 (77,4%)	12 (22,6%)	
Total	100 (75,2%)	33 (24,8%)	

Nota: *Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado

Fonte: Os autores

Ao considerar a relação entre o constructo da paixão com o tempo de docência (Tabela 2), apenas a paixão harmoniosa apresentou associação significativa com o tempo de docência ($p=0,022$), sendo que a análise pormenorizada evidenciou que os professores que atuavam a 20 anos ou mais ($OR=3,44$; $IC95\%: 1,39-8,50$) no ensino superior possuíam 3,44 vezes mais chance de possuir paixão harmoniosa adequada em comparação aos docentes que possuíam até 9 anos de docência.

Ao avaliar a satisfação com a vida (Tabela 3), o estudo demonstrou que a maioria dos professores encontra-se satisfeita (41,4%) e extremamente satisfeita (38,3%) com a vida. Entretanto, não se observou associação significativa entre a satisfação com a vida com o tempo de docência no ensino superior.

Tabela 3. Associação entre a satisfação com a vida e o tempo de docência no ensino superior dos professores de Educação Física

Tempo de Docência	Escala de Satisfação de Vida			p*
	Pouca Satisfação	Satisfeito	Extremamente Satisfeito	
Até 9 Anos	08 (22,2%)	17 (47,2%)	11 (30,6%)	0,183
10 a 19 Anos	13 (29,5%)	15 (34,1%)	16 (36,4%)	
20 Anos ou +	06 (11,3%)	23 (43,4%)	24 (45,3%)	
Total	27 (20,3%)	55 (41,4%)	51 (38,3%)	

Nota: *Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado

Fonte: Os autores

Ao avaliar a correlação entre idade, tempo de docência no ensino superior, paixão docente e satisfação com a vida (Tabela 4), nota-se correlação muito forte entre idade e tempo de docência no ensino superior ($r=0,918$). Os resultados indicaram forte correlação entre o critério da paixão e a paixão harmoniosa ($r=0,626$) e moderada correlação entre a satisfação de vida e a paixão harmoniosa ($r=0,472$). Além disso, os resultados indicam fraca correlação entre a paixão harmoniosa ($r=0,235$) e satisfação com a vida ($r=0,201$) com a idade, como também, fraca correlação no cruzamento entre a paixão harmoniosa e o tempo de docência no ensino superior ($r=0,228$). Também, a paixão obsessiva apresentou fraca correlação com o critério da paixão ($r=0,365$) e com a paixão harmoniosa ($r=0,370$).

Tabela 4. Correlações entre idade, tempo de docência no ensino superior, paixão e satisfação com a vida

Variáveis	Idade	TDES	PO	PH	CP	SV
Idade	1,00					
TDES	0,918**	1,00				
PO	-0,007	-0,029	1,00			
PH	0,235**	0,228**	0,370**	1,00		
CP	-0,017	-0,027	0,349**	0,626**	1,00	
SV	0,201*	0,207*	0,077	0,472**	0,365**	1,00

Nota: TDES: Tempo de Docência no Ensino Superior; PO: Paixão Obsessiva; PH: Paixão Harmoniosa; CP: Critério da Paixão; SV: Satisfação com a Vida; * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fonte: Os autores

Discussão

Ao avaliar o perfil dos docentes, percebe-se que os professores menos experientes com o trabalho no ensino superior possuíam idade entre 25 e 39 anos. Destaca-se que a partir dos 30 anos a vida deixa de ser uma situação de experiências e passa ser de responsabilidades. É o momento de se iniciar no mercado de trabalho e de se estabelecer como profissional e planejar o futuro⁷. Mas, em contrapartida, o professor que está na fase de entrada na carreira pode possuir: o confronto com o choque real da situação profissional, o conflito entre os ideais e a realidade, dificuldade com alunos, entre outros^{8,10}.

Além disso, Sikes⁷ e Farias e Nascimento¹⁰ ressaltam que a idade de até 33 anos é o momento em que a pessoa pode avaliar e decidir por se manter na carreira profissional escolhida ou abandoná-la. Muitos abandonam a carreira pelo desapontamento e buscam constantemente apoio nos pares para resolverem problemas cotidianos. No entanto, aqueles que decidem permanecer exploram novas alternativas para o processo ensino aprendizagem, ampliam seus conhecimentos e depois de alguns anos na profissão buscam ocupar funções mais desafiadoras, se considerando competente para o seu desempenho¹⁰. A ansiedade em alcançar novas posições na instituição e entre os pares é evidente, ficam felizes pelo reconhecimento, mas a falta de prestígio pode ocasionar insatisfação no trabalho⁷.

O professor ao se firmar na carreira se encontra com no mínimo cinco anos de atuação. Nesse momento é possível atrelar o comprometimento definitivo com a profissão ou a estabilização, o que significa que a pessoa escolheu ser professor⁸. Nessa fase o professor passa a ter sentimento geral de segurança e de descontração devido à maior experiência, competência e confiança, passando a entender melhor os limites do que é tolerar e o fazer respeitar^{8,10}. Assim, se estabelecer na profissão e ser valorizado perante a sociedade é fundamental para o professor⁷.

No momento em que o professor chega aos 40 anos de idade, normalmente, passa por um período bem sucedido na carreira, visto que possui o reconhecimento dos pares e ocupa posições elevadas na instituição. Porém, esse professor, devido o acúmulo de outras funções, geralmente, tem pouco contato com os alunos. Nessa fase, os professores já se encontram com no mínimo 10 anos de carreira profissional no ensino superior, portanto, estão no período de diversificação⁷. Huberman⁸ explica que os professores iniciam um processo de mudança nas formas de avaliação, com novos materiais didáticos, diferentes maneiras de ensinar seus conteúdos, entre outros. Encontram-se mais motivados, dinâmicos e dedicados as suas atividades pedagógicas. Porém, em alguns casos esta motivação poderá ser direcionada à ocupação de cargos e a busca de prestígio profissional. Mas, também o professor motivado pelo seu trabalho tem novos estímulos, ideias, compromissos, desafios, se envolve mais em atividades coletivas, diversifica sua atividade docente para não cair na rotina e mantém o entusiasmo pela profissão.

Farias e Nascimento¹⁰ destacam que nesta fase existe a busca pelo reconhecimento profissional, por meio da elevação de sua titulação, da ocupação de cargos administrativos, da inserção em grupos de pesquisa e da luta pela valorização e ampliação dos direitos profissionais. Resultado semelhante foi evidenciado neste estudo, no qual 70% dos professores que se encontravam neste período da carreira concluíram seu mestrado na década de 2000 e 65,7% haviam concluído o doutorado.

O terceiro grupo com 50 anos ou mais encontra-se no período de preparação para aposentadoria, no qual o professor percebe que mesmo com o moral em alta, suas energias e entusiasmo pelo trabalho estão em declínio. É o momento de olhar para o futuro podendo lhe dar novamente o entusiasmo⁷. Ressalta-se que este último ciclo é perpassado pela fase de renovação e maturidade profissional. Entende-se que o acúmulo de conhecimentos alcançados na carreira leva à consolidação positiva da trajetória do professor, revelando a sua identidade profissional. Esses ciclos antecedem o momento de aposentadoria, e se caracterizam pelo momento de realização profissional^{9,10}. Os professores, nesta fase, em sua maioria, já possuem identidade própria, construída durante um permanente processo de formação, fortemente relacionado ao contexto social vivido.

Pressupõe-se, pelos dados evidenciados que a década de 1980 foi o período que ocorreu maior número de professores formados na área de Educação Física na amostra. Mas, foi na década de 2000 que a maioria dos professores alcançou o título de mestre e doutor. O fato de os professores terem obtido seus títulos em nível de doutorado e mestrado neste período está intimamente relacionado ao crescimento do número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil²³.

A formação em nível de pós-graduação é imprescindível para a atuação no ensino superior, mas para que essa qualificação aconteça são necessários anos de dedicação ao trabalho e ao estudo. Esta forte inclinação em realizar determinada atividade está direcionada à paixão por uma causa autodefinida e por uma ideologia, fazendo com que indivíduos ou grupos se dediquem, intensivamente, a uma atividade específica, motivada e valorizada, sendo esta o fator inspirador basicamente proposto em suas metas de vida^{24,25}.

Porém, Rip, Vallerand e Lafrenière²⁶ alertam que as paixões harmoniosa ou obsessiva fundamentam o compromisso para alcançar graus acadêmicos e a atuar profissionalmente no nível superior, podendo direcioná-lo a processos motivacionais diferenciados que resultam em consequências sociais divergentes. Na paixão harmoniosa as barreiras são vencidas de forma pacífica, motivadora, segura e livre de pressão. Durante esse processo de aprendizagem que amplia seus conhecimentos, os professores aprendem com os erros, estão abertos a novas experiências e a atividade apaixonante está integrada a sua identidade. Na paixão obsessiva o professor se sente pressionado, inseguro e instável para alcançar cada meta. A ideologia, atrelada a valorização da produtividade acadêmica, necessária à qualificação profissional de grupos nos quais os professores estão inseridos podem ao longo de sua carreira afetar a sua identidade pessoal e profissional.

Tendo em vista que os professores apresentaram paixão harmoniosa e obsessiva adequada pelo trabalho, pode-se sugerir que os docentes internalizaram e integraram a atividade docente a sua identidade de forma autônoma, livre por estarem mais relacionadas ao gosto e interesse pela sua prática^{18,27-29}. Ao estarem em harmonia com outros aspectos de sua vida pessoal ocorre o envolvimento mais ativo, no qual se controla a atividade que se ama, relativamente livre de conflitos, propiciando desfechos adaptativos, incluindo fluxo flexível de atividades, emoções positivas e um alto desempenho²⁹. Assim, a prática da profissão diariamente é compatível com outras atividades de sua vida pessoal.

A paixão pela atividade docente encontrada na maioria dos professores é importante para o desempenho de sua profissão. Ser apaixonado pelo ensino não é apenas expressar

entusiasmo pela atividade, mas também representá-lo em princípios e valores, além de realizá-lo com carinho, compromisso e esperança para, dessa forma, alcançar a sua eficácia³⁰. Portanto, o fato desses professores serem apaixonados pelo que fazem, é considerado fator fundamental para se proporcionar resultados positivos em suas atividades, que envolvem não só o ensino com qualidade, mas também motiva a realização de novas pesquisas, a participação em projetos de extensão, melhora os relacionamentos entre os grupos de trabalho, o que gera eficácia no desempenho de suas funções.

A associação entre tempo de docência e paixão harmoniosa encontra suporte na pesquisa realizada por Carbonneau et al.⁶, na qual evidenciou-se que a paixão harmoniosa pode fazer a diferença significativa na vida dos docentes, aumentando a satisfação no trabalho e diminuindo os riscos de desgaste ao longo do tempo. O estudo concluiu que a participação em uma atividade central para a vida de forma harmoniosa contribui para o bem-estar pessoal.

Provavelmente, os professores por se encontrarem satisfeitos com suas vidas pessoais, ao escolherem sua profissão, tinham planos muito bem definidos do que gostariam de fazer nas suas vidas. Por serem apaixonados pela carreira profissional evidenciaram altos níveis de satisfação de vida pessoal. De acordo com Bardagi e Hutz³¹, o comprometimento com a carreira e comportamento exploratório dos docentes, com planejamento do que se pretende fazer no futuro, são elementos fundamentais e estão relacionados significativamente com a satisfação de vida pessoal. Assim, quanto mais organizado o professor estiver em sua vida profissional, maior será sua satisfação de vida.

Esta relação entre a vida pessoal e profissional também encontra suporte na medida em que se verificou forte correlação entre o critério da paixão e a paixão harmoniosa. Tal resultado significa que em determinados momentos os professores conseguem lidar mais facilmente com o sucesso, superar os fracassos e aprender com as dificuldades. Como demonstraram que são capazes de se concentrar totalmente nas atividades que realizam fora do ambiente de trabalho não tem um desejo incontrolável para realizar a atividade apaixonante, no caso, a atividade docente¹⁸.

A satisfação de vida é explicada pela condição de ter paixão harmoniosa pelo trabalho. Nesse sentido, os professores apresentam altos níveis de afeto positivo, confiança e segurança no desenvolvimento das atividades profissionais conduzindo a resultados positivos. Resultado semelhante foi evidenciado por Lafrenière, Vallerand e Sedikides³² ao constatarem associação positiva entre a paixão harmoniosa, a autovalorização e a satisfação de vida em geral.

A harmonia existente entre o trabalho e as atividades de vida pessoal permite que realizem outras tarefas importantes de sua vida e experimentem emoções positivas para sua vida de forma geral¹⁸. A confiança presente nos professores é importante, pois Nunes, Hutz e Giacomoni³³ encontraram altas correlações entre a confiança e afeto positivo nas pessoas e a satisfação de vida, o que significa que os docentes analisam de forma mais positiva as intenções dos outros consigo, não acreditando que possam vir a prejudicá-los, o que propicia maior empatia com os outros em suas relações sociais.

As evidências encontradas nos resultados do estudo indicam que existe correlação entre a paixão harmoniosa e satisfação de vida com a idade. Pode-se inferir que conforme os anos vão progredindo na vida das pessoas o nível de satisfação de vida pessoal e profissional vão se modificando naturalmente. Porém, em outros estudos realizados com homens e mulheres de 18 a 64 anos de idade a satisfação de vida não foi relacionada com a idade³⁴. Esses resultados indicam que a idade e o tempo em que o professor se encontra atuando profissionalmente na universidade parecem não ser uma variável que interfira diretamente na satisfação da sua vida pessoal.

Por outro lado, a paixão obsessiva, quando constatada de forma mais acentuada na característica do professor, ocupa espaços excessivos na sua identidade, ocasionando conflitos

peçoais com outros elementos que fazem parte de sua vida pessoal. Esse fator é importante, vindo a prejudicar seu desempenho profissional e levar a reflexões sobre o engajamento de suas atividades profissionais com outras fundamentais de sua vida pessoal. Contudo, a autovalorização está relacionada ao bem-estar das pessoas que possuem paixão obsessiva pelo trabalho^{18,32,34}.

Conclusões

Os resultados evidenciaram alta prelavência de paixão pela docência. A presença da paixão no trabalho sugere que esta pode desempenhar papel importante, assim como, representa amplo apoio para que os professores possam despende esforços para atingir níveis mais elevados de conhecimento e títulos acadêmicos necessários.

Constatou-se forte correlação entre paixão harmoniosa e satisfação de vida, evidenciando que a paixão harmoniosa, na qual o professor se dedica de forma livre, autônoma e flexível no ambiente de trabalho é fundamental para se manterem altos níveis de satisfação na vida pessoal.

O tempo de docência apresentou associação apenas com a paixão harmoniosa, constatando-se que, com o avanço do tempo de docência, os professores aumentam seus níveis de paixão harmoniosa pelo trabalho. Portanto, o professor que permanece por anos em sua profissão tende a construir sua identidade pessoal e profissional alicerçada principalmente no amor pela atividade docente. Sua trajetória profissional aponta para diferentes desafios e seu exercício solicita o envolvimento e o compromisso pela qualidade.

Por fim, os profissionais de Educação Física pesquisados que atuam do ensino superior apresentam paixão harmoniosa e paixão obsessiva adequada pela profissão, posto que também investem fora do seu ambiente de trabalho porque tem outros interesses na vida. Os resultados indicam o quanto a paixão interfere na carreira profissional, nos aspectos relacionados ao desempenho e dedicação autônoma pelo trabalho. Como a paixão se apresenta de forma adequada, pode-se inferir que a qualidade dos resultados no ensino depende também do tipo de paixão existente no professor.

Referências

1. De Paula AV, Boas AAV. Well-being and quality of working life of university professors in Brazil. In: Boas AAV, editor. Quality of life and quality of working life. Rijeka: InTech; 2017, p. 187-210. Doi:10.5772/intechopen.70237
2. Morrison C. Teacher identity in the early career phase: trajectories that explain and influence development. *Aust J Teach Educ* 2013;38(4):90-107. Doi: 10.14221.
3. Ruza FM, Silva EP. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? *Rev Subj* 2016, 16(1): 91-103.
4. Park T. Teaching as a career choice: attractors and deterrents identified by Grade 11 learners. *S A Journal of Education* 2006;26(1):143-156.
5. Borsoi ICF. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. *Cad Psicol Soc Trab* 2012;15(1):81-100.
6. Carbonneau N, Vallerand RJ, Fernet C, Guay F. The role of passion for teaching in intrapersonal and interpersonal outcomes. *J Educ Psychol* 2008;100(4):977-987. Doi:10.1037/a0012545.
7. Sikes PJ. The life cycle of the teacher. In: Ball SJ, Goodson IF, editors. *Teachers' lives and careers*. Philadelphia: The Falmer Press; 1985, p. 27-60.
8. Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A, editor. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora; 1992, p. 31-61.
9. Gonçalves JA. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo. Rev Ciênc Educ* 2009;8:23-36.
10. Farias GO, Nascimento JV. Fatores intervenientes na carreira de professores de educação física. *Pensar Prát* 2012; 15(2): 272-550. Doi:10.5216/rpp.v15i2.11142

11. Folle A, Nascimento JV. Preocupações ao longo da carreira docente: Estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. *Rev Bras Cienc Esporte* 2011;33(4):841-856.
12. Farias GO, Nascimento JV, Graça A, Batista PMF. Crenças e expectativas constituídas ao longo da carreira docente em educação física. *Rev Educ Fís UEM* 2011;22(4):497-509. Doi:10.4025/reveducfis.v22i4.10651
13. Figueiredo ZCC. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. *Rev Port Educ* 2010;23(2):153-171.
14. Seligman MEP, Csikszentmihalyi M. Positive psychology: An introduction. *Am Psychol* 2000;55(1):5-14.
15. Seligman M. Felicidade autêntica. In: Butler-Bowdon T, editor. *50 Grandes Mestres da Psicologia*. São Paulo: Universo dos livros; 2002, p. 431-440.
16. Vallerand RJ, Blanchard CM, Mageau GA, Koestner R, Ratelle C, Léonard M, et al. Les passions de l'âme: On obsessive and harmonious passion. *J Pers Soc Psychol* 2003;85(4):756-776.
17. Vallerand RJ. Passion for sport and exercise: The dualistic model of passion. In: Roberts G, Treasure D, editors. *Advances in motivation in sport and exercise*. Champaign: Human Kinetics; 2012, p. 160-206.
18. Vallerand RJ. *The psychology of passion: A dualistic model*. New York: Oxford University Press; 2015.
19. Prates, MEF. A paixão pela atividade docente de professores universitários de Educação Física. [Tese de Doutorado em Educação Física]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2015.
20. Gouveia VV, Barbosa GA, Andrade EO, Carneiro MB. Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. *J Bras Psiquiatr* 2005;54(4):298-305.
21. Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The satisfaction with life scale. *J Pers Assess* 1985;49(1):71-75. Doi:10.1207/s15327752jpa4901_13
22. Mitra A, Lanford S. *Research methods in park, recreation and leisure services*. Champaign: Sagamore Publishing; 1999.
23. Kokubun E. Pós-graduação em educação física. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2006;20:31-33.
24. Arroyo MG. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. *Educ Soc* 1999;20(68):143-162.
25. Bureau JS, Vallerand RJ, Ntoumanis N, Lafrenière MAK. On passion and moral behavior in achievement settings: The mediating role of pride. *Motiv Emot* 2013;37(1):1-13. Doi: 10.1007/s11031-012-9292-7
26. Rip B, Vallerand RJ, Lafrenière MK. Passion for a cause, passion for a creed: On ideological passion, identity threat, and extremism. *J Pers* 2012;80(3):573-602. Doi: 10.1111/j.1467-6494.2011.00743.x
27. Deci EL, Ryan RM. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychol Inq* 2000;11(4):227-268.
28. Lavigne G, Vallerand RJ, Miquelon P. A motivational model of persistence in education. *Eur J Psychol Educ* 2007;22(3):351-369.
29. Vallerand RJ. On passion for life activities: The dualistic model of passion. *Adv Exp Soc Psychol* 2010;42:97-193. Doi:10.1016/S0065-2601(10)42003-1.
30. Day C. *A passion for teaching*. London: Routledge Falmer; 2004.
31. Bardagi MP, Hutz CS. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arq Bras Psicol* 2010;62(1):159-170.
32. Lafrenière MAK, Vallerand RJ, Sedikides C. On the relation between self-enhancement and life satisfaction: The moderating role of passion. *Self Identity* 2013;12(6):597-609. Doi:10.1080/15298868.2012.713558
33. Nunes CHS, Hutz CS, Giacconi CH. Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Aval Psicol* 2009;8(1):99-108
34. Fugl-Meyer AR, Melin R, Fugl-Meyer KS. Life satisfaction in 18- to 64-year-old swedes: in relation to gender, age, partner and immigrant status. *J Rehabil Med* 2002;34(5):239-246.

ORCID dos autores:

Maria Eloiza Fiorese Prates: 0000-0001-7708-970X

Jorge Both: 0000-0002-8238-5682

Ieda Parra Barbosa Rinaldi: 0000-0003-1258-7155

Recebido em 24/09/17.

Revisado em 05/08/18.

Aceito em 08/09/18.

Endereço para correspondência: Maria Eloiza Fiorese Prates. Av. Rosalina Maria dos Santos, 1233, CP:271, Campo Mourão – PR, eloizafprates@gmail.com.